



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Espaço memória Carandiru e o curso técnico de museologia da ETEC parque da juventude

**Cecilia Machado
Marcos Lima e Karina Barros**

Eixo temático: Museologia, Direitos Humanos

Palavras-chave: Penitenciária do Carandiru. Centro de memória. Escola técnica parque da juventude. Laboratório de museologia. Museologia. Direitos humanos.

Resumo expandido

Esse artigo tratará da relação simbiótica entre o Espaço Memória Carandiru, local destinado a preservar, pesquisar e divulgar os diferentes temas relacionados ao local que foi o presídio do Carandiru, hoje ocupado pelo Parque da Juventude e o Curso Técnico de Museologia, ministrado na ETEC Parque da Juventude, que tem em suas atividades práticas o desenvolvimento de um Projeto Museológico junto ao acervo do extinto Complexo Penitenciário do Carandiru.

O Espaço Memória Carandiru foi constituído em 2007, por meio do Decreto 52.112, do governador José Serra, e esteve sob jurisdição da Secretaria de Relações Institucionais, com os seguintes parâmetros:

- I - oferecer ao público em geral informações de caráter histórico, social e cultural sobre o Carandiru, organizadas em exposição permanente e em exposições temporárias;
- II - propiciar, a estudantes e estudiosos, programações específicas relativas à memória do Carandiru;
- III - desenvolver trabalho educativo junto à população em geral.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Em 2009, pelo Decreto 54.929, a responsabilidade dessa gestão foi transferida para a Secretaria do Desenvolvimento e somente em primeiro de janeiro de 2011, na gestão do governador Geraldo Alckmin, a administração desse espaço passa para o Centro Paula Souza, autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia.

A gestão do Espaço Memória Carandiru no Centro Paula Souza encontra-se sob a responsabilidade da ETEC Parque da Juventude. Essa administração, por meio das ações do Curso Técnico de Museologia, tem o propósito de preservar a memória desse espaço por meio de suas narrativas. Para tanto, estipulou-se os seguintes temas a serem estudados: a história do bairro do Carandiru, como se deu sua formação e desenvolvimento; a história do Complexo Penitenciário Flávio Favero, popularmente conhecido como Penitenciária do Carandiru, do projeto à implosão; a constituição do Parque da Juventude; o bairro do Carandiru hoje, por meio de um levantamento do entorno; um histórico do Espaço Memória Carandiru e todos os trâmites relacionados a este; outras experiências como o Laboratório de Museologia, que desenvolve com os alunos do Curso Técnico de Museologia atividades museológicas junto ao acervo do espaço.

O projeto de política e gestão desse acervo visa orientar e desenvolver ações necessárias para a implantação de procedimentos museológicos nesse espaço.

Histórico do Parque da Juventude

Em uma área com mais de 55 mil metros quadrados foi construído o Parque da Juventude, no local onde antes existia o Complexo Penitenciário do Carandiru. O Parque da Juventude foi inaugurado no ano de 2003 e é administrado pelo Governo do Estado de São Paulo.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

O projeto arquitetônico para o Parque foi escolhido por meio de um concurso público promovido pelo Governo do Estado, em 1998, logo após a decisão da desativação do Complexo Penitenciário do Carandiru. O ganhador foi o escritório Aflalo e Gasperini, que incumbiu o escritório da arquiteta-paisagista Rosa Grena Kliass para o desenvolvimento da proposta paisagística do local.

Do projeto de Kliass surgiu a ideia de dividir o parque em três áreas. A primeira é a Área Esportiva, onde estão localizadas as quadras e pistas; a segunda é a Área Central, onde os visitantes podem explorar trilhas; e a terceira é a Área Institucional, onde estão localizadas a Biblioteca de São Paulo e as ETECs (Escolas Técnicas: Parque da Juventude e das Artes) que oferecem cursos técnicos em diversas áreas profissionais. O Parque da Juventude também é uma área de preservação de Mata Atlântica.

A implantação da ETEC Parque da Juventude contribuiu de forma decisiva para a substituição da referência do Complexo Penitenciário pela das atividades esportivas e educacionais que passaram a vigorar a partir da inauguração do Parque. Essas referências são sociais, arquitetônicas e culturais. A ETEC Parque da Juventude iniciou suas atividades em março de 2007, com os cursos de Enfermagem, Informática e Museu, tendo como meta a desestigmatização do local com forte referência da brutalidade de sua história.

Espaço Memória Carandiru - Laboratório de Museologia

Instituído dentro do Centro Paula Souza em 2005, o Curso Técnico de Museu sofreu reformulações e, no primeiro semestre de 2013, adquiriu a denominação de Curso Técnico de Museologia e a metodologia e dinâmica das ações tornaram-se mais práticas. O curso é semestral, tem duração de um ano e meio e cada semestre corresponde a um módulo do curso. Para essa nova fase, objetivou-se a implantação



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

de um laboratório de práticas museológicas como elemento norteador das atividades do curso.

A instalação do Laboratório de Museu no Espaço Memória Carandiru foi pautada em duas premissas básicas do curso, quais sejam: a integração entre as disciplinas técnicas e a formação dos alunos focada na relação teoria-prática profissional. O Laboratório de Museu se transformou, assim, em um espaço de experimentação e criação de produtos relacionados às atividades principais de cada área de atuação dos museus – gestão e fomento, pesquisa, conservação, comunicação e educação.

O espaço do Laboratório de Museu é utilizado pelos três módulos do curso, que desenvolvem programas e projetos de acordo com o escopo de atividades previstas nas disciplinas que estiverem cursando.

O conjunto de objetos que deu início a formação do acervo do Espaço Memória Carandiru foi reunido por meio de duas procedências: vestígios coletados durante as obras de adaptação do edifício do Pavilhão 4 para a implantação da ETEC Parque da Juventude e dos diversos objetos reunidos por Maureen Bisilliat, quando da desmontagem do Complexo Penitenciário do Carandiru, em 2003, e que foram encaminhados ao espaço no primeiro semestre de 2013. Soma-se a esse conjunto, uma coleção de fotografias doadas pela filha de um funcionário do extinto presídio, entre outras doações.

Este acervo está alocado no piso térreo da ETEC Parque da Juventude, no local designado por Decreto para a implantação do Espaço Memória Carandiru.

Objetivo do Laboratório de Museologia



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

O objetivo deste programa é dar continuidade às ações de salvaguarda de forma sistemática, visando a implantação de um sistema museológico necessário para a disponibilização desse acervo para a sociedade. Tendo em vista que a musealização *“considera a informação trazida pelos objetos em termos de documentalidade, testemunhalidade e fidelidade”* (Guarnieri, 1990), e que ela se concretiza no conjunto de ações que visa a transformação do objeto em documento e sua comunicação. Isso pressupõe a implantação de um conjunto de procedimentos de conservação, documentação e guarda dos objetos consonantes às novas concepções museológicas e dos princípios da conservação preventiva.

Introdução

O referido Projeto parte do princípio de que o aluno que tem a oportunidade de ter uma experiência prática, fora do ambiente formal da sala de aula, acaba exercitando mais e melhor suas habilidades e competências, tomando contato mais direto com sua futura realidade de trabalho, como um grande laboratório.

Nesse cenário, o professor é um mediador e sua avaliação é contínua, conforme o aluno internaliza o conhecimento. Sendo assim, o docente consegue ter um acompanhamento mais próximo e uma maior dimensão do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse ponto é importante também destacar que sendo o Projeto desenvolvido no âmbito de um curso técnico de museologia, instituição por natureza interdisciplinar, requer ainda uma atenção especial. De acordo com Maria Célia T. Moura Santos, museóloga e doutora em educação, “a interação com outras áreas do conhecimento, notadamente a antropologia, a sociologia, a análise histórica do contexto, o fazer artístico e a educação, entre outras, foram e continuam sendo elementos embaixadores importantes para o desenvolvimento e aprimoramento do nosso objeto



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

de estudo, levando-nos a acreditar, cada vez mais, na ação interdisciplinar e multidisciplinar, como sustentáculo para a construção de um trabalho sério e enriquecedor [nos museus].

Dessa forma, esse espaço-laboratório é fundamental na consolidação dessa interação com outras áreas do conhecimento. Ainda citando Santos, que acredita em um fazer museológico vindo da ação/reflexão, o Espaço Memória Carandiru, proporciona ao estudante do curso técnico a vivência de uma prática museológica, trabalhando a memória social, seu registro, interpretação e utilização consciente por parte daqueles que a produzem¹. Importante aspecto do fazer museológico com vistas ao desenvolvimento social e à promoção da cidadania.

Uma das ações contínuas do Laboratório de Museologia é a captação da memória dos agentes dessa importante história. O Banco de Depoimentos do Curso conta hoje com 47 depoimentos de pessoas que estiveram direta ou indiretamente envolvidas com a Memória do Carandiru. São ex-detentos, carcereiros, advogados, moradores da região, familiares, comerciantes, entre outros.

A Memória Oral é um dos aspectos mais importantes do direcionamento das pesquisas que são desenvolvidas no Espaço. A seleção e a curadoria da fotógrafa antropóloga Maureen Bisilliat, formou um importante acervo que retrata as vivências dos homens, habitantes do Complexo Penitenciário do Carandiru.

Toda a Política de Acervo do Memória Carandiru se pauta em aprofundar reflexões sobre os vestígios materiais e imateriais do Presídio e a trajetória da ressignificação do local até a construção do Parque da Juventude.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Relato de experiência

Tendo em vista que o Espaço Memória Carandiru - Laboratório de Museu é um laboratório de práticas museológicas, ele deve ser um espaço que serve como base de atuação prática dos alunos. Para tanto, propusemos uma metodologia de trabalho dividida em duas etapas: a de implantação do Laboratório, de curto prazo, e a de desenvolvimento continuado do mesmo (funcionamento pleno), de longo prazo.

A divisão de tarefas visou à distribuição igualitária das atividades, respeitando e reforçando o conteúdo visto pelas turmas em cada semestre.

A ideia principal foi que cada módulo tivesse contato com um momento da construção de um planejamento conceitual, de modo que o resultado final fosse reflexo direto do envolvimento de cada turma com o processo como um todo.

Todas as atividades são codependentes. Sendo assim, ao delegar tarefas de complexidade semelhante e que, num primeiro momento, podem parecer segmentar a elaboração da proposta, se cria um cenário onde os alunos se veem comprometidos a realizar suas atividades, pois os colegas de outros módulos dependerão da sua conclusão.

Em primeiro lugar, para que o diálogo entre as turmas e os professores ficasse organizado, foi necessário que cada módulo indicasse um interlocutor, que deveria ficar responsável por toda parte de produção da fase inicial. Eles tiveram como responsabilidades o estabelecimento de cronogramas executivos, organização de reuniões e entrega de relatórios e controle da execução de demais tarefas.

Um Laboratório de Museu dedica-se à implantação da Política e Gestão do Acervo, portanto, funciona como laboratório de conservação, pesquisa, documentação e



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

educação. É o espaço para o exercício das práticas relativas à preservação e difusão dos bens culturais.

Aplica-se metodologia para identificação das principais patologias e infestações biológicas em patrimônio e acervo. Espaço destinado a avaliação do estado de conservação do acervo, da identificação e utilização prática dos materiais, convenções e técnicas apropriados para conservação de acervos. Nele se desenvolve práticas de conservação para aplicação no acervo.

É neste espaço onde se elaboram as estratégias para a mediação museológica. É um lugar preparado para dinâmicas de grupo e desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas. Também é o espaço da prática das ações relacionadas a pesquisa e documentação. Utilizam-se aplicativos multimídia e desenvolvimento de conhecimento com softwares que auxiliem a prática museológica.

Considerações finais

O Espaço Memória Carandiru está empenhado em preservar as histórias e as memórias daqueles que por lá passaram, sejam eles internos, funcionários, prestadores de serviços, familiares ou até mesmo aqueles que residiam em torno ao Complexo. Todavia, o Espaço tem por objetivo retratar uma visão humanitária destes moradores, deixando de lado qualquer tipo de atrocidade que essas pessoas cometeram, uma vez que, os mesmos já tiveram a sua liberdade cerceada e cumprem com a sua pena.

Ao adentrar neste universo, os alunos do curso de museologia dialogam com as vivências e experiências do mundo carcerário, o qual tinha como objetivo inicial reinserir o indivíduo de uma forma plena para a sociedade. Os alunos possuem uma tarefa contínua de sensibilizar as áreas de interesse, investindo no diálogo e na



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

explicação das metas e apresentando todos os resultados do trabalho que realizam com o acervo deixado pelos moradores para a sociedade.

O EMC tem como proposta social estabelecer um vínculo com as experiências do passado e da vida cotidiana atual, proporcionando assim um maior conhecimento histórico por via de documentos, objetos e artefatos deixados pelos moradores do antigo complexo penitenciário, promovendo ações que visam uma reflexão e uma sensibilização sobre a importância do exercício da cidadania e ao respeito aos direitos humanos, que são a base da organização dos espaços de memórias.

Neste sentido, podemos afirmar que o Espaço Memória Carandiru é uma combinação de arquivo histórico e centro de cidadania e convivência que preenche os tempos livres e ociosos, reunindo vestígios ligados ao patrimônio cultural material e imaterial daqueles que por lá passaram. Com isso, não apenas os alunos, mas também os visitantes podem navegar na história, revivendo as origens através de objetos, produções artísticas e culturais, depoimentos e documentos que formam a identidade do Espaço, mostrando assim a sua importância para a comunidade ao seu redor e também a sociedade como um todo.

Ou seja, o Espaço Memória Carandiru, é o espaço que guarda a memória dos habitantes da extinta Casa de Detenção de São Paulo, mais conhecido como Carandiru. Seu acervo contém uma grande quantidade de objetos e documentos coletados pela fotógrafa e antropóloga Maureen Bisilliat, que ficou responsável pela sua guarda durante anos. No momento do processo de desativação e implosão do Carandiru, Bisilliat pleiteou ao Governo do Estado que houvesse um espaço dentro do novo projeto arquitetônico para a guarda deste acervo, mesmo antes de se determinar que este espaço viria a ser uma escola. Posteriormente, esse espaço veio a ser instalado em um local no piso térreo da ETEC Parque da Juventude.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

O Memória Carandiru foi criado segundo Decreto nº 52.112 de 30 de agosto de 2007, no governo de José Serra. Instituído na Secretaria de Relações Institucionais, o Espaço Memória do Carandiru, com os seguintes objetivos básicos:

- I- oferecer ao público em geral informações de caráter histórico, social e cultural sobre o Carandiru, organizadas em exposição permanente e em exposições temporárias;
- II - propiciar, a estudantes e estudiosos, programações específicas relativas à memória do Carandiru;
- III - desenvolver trabalho educativo junto à população em geral.

Parágrafo único – O Espaço Memória do Carandiru não se caracteriza como unidade administrativa.

O acervo do Espaço Memória Carandiru foi formado: através da coleta de diversos objetos por Maureen Bisilliat, em 2003, no período de desmontagem do Complexo Penitenciário do Carandiru, por coleta de partes estruturais das construções (portas, portões, fragmentos de escombros, etc) feita pela equipe de engenharia e posteriormente por doação de um conjunto fotográfico, pela filha de um funcionário do extinto presídio.

Desde o início da desativação do complexo penitenciário, Maureen já tinha a intenção de se ter no local um espaço destinado a memória do Complexo Penitenciário Carandiru, caracterizado inicialmente por um projeto expográfico, que com o tempo e conforme as possibilidades poderia ser um museu com pesquisa, preservação e aberto ao público.

Por questões financeiras a Secretaria de Relações Institucionais não teve condições de levar adiante o projeto expográfico e após várias reuniões e tentativas com o Governo, este entrega o Espaço Memória Carandiru ao Centro Paula Souza, em 2008



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

na expectativa de que este pudesse financiar o projeto de Bisilliat. Nesse processo, através do Decreto nº 54.929, de 16 de outubro de 2009, há a transferência do Espaço Memória Carandiru da Secretaria de Relações Institucionais para a Secretaria de Desenvolvimento.

Seguindo com a intenção de andamento do projeto do Espaço, há um primeiro início da estruturação dele no Centro Paula Souza:

“Posteriormente, por volta de 2007/2008 algumas mudanças no Espaço Memória Carandiru começam a ocorrer por força de um projeto da própria Maureen (...) (inicia-se) a instalação da vitrine, os spots e calhas de iluminação, (...) a cor por dentro (da vitrine) mudou várias vezes porque ela tinha dentro do seu projeto outras cores, e foi mudando com o transcorrer do tempo [...]” (LODUCA, M. 2011, entrevista)

Numa conversa entre Bisilliat com os dirigentes do Centro Paula Souza, afirma-se a impossibilidade dessa Instituição de financiar o projeto expográfico e discute-se a possibilidade de transformar o Espaço Memória Carandiru no laboratório voltado para o Curso de Museologia.

Aderindo a proposta, em 2011, adotaram-se as providências necessárias para a sua implantação, e em 2012, Bisilliat envia parte de seu acervo para o Espaço Memória Carandiru para ser trabalhado pelos alunos na sua documentação, conservação e preservação.

[...] A criação do Laboratório de Museu teve como objetivo a formação profissional dos alunos do Curso de Museologia visando a excelência no ensino e na prática das técnicas museográficas levadas a cabo na organização, conservação, disponibilização e divulgação desse acervo para o público interessado, contribuindo



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

para o resgate e a preservação da memória presidiária no Brasil [...]. Desde 2008 e integrando todos os módulos do Curso Técnico em Museologia, alguns objetos do acervo foram alvo de exercícios práticos de conservação, documentação e curadoria, visando a implantação de um sistema museológico [...].

Levantamos outros locais com missões semelhantes as do Espaço Memória Carandiru e elencamos aqui com o propósito de ilustrar experiências bem sucedidas que nos inspiram a continuar na proposição do projeto.

Memorial da Resistência Alemã

Inaugurada em Berlim, pesquisa e disponibiliza documentação sobre alemães que protegeram e ajudaram a esconder judeus durante a segunda guerra mundial, evitando sua deportação.

Mais de 60 anos depois da capitulação nazista, que marcou o final da segunda guerra mundial, foi aberto em Berlim o Memorial aos Heróis Silenciosos, em homenagem aos civis alemães que arriscaram a vida ao conceder refúgio a judeus durante a segunda guerra mundial.

Os dois memoriais, da resistência Alemã e dos Heróis Silenciosos ficam no mesmo local, na rua onde ficava a fábrica de vassouras de Otto Weidt um industrial que empregou e protegeu judeus cegos durante o nazismo.

Os pesquisadores reuniram no memorial 3 mil nomes de pessoas que ajudaram e foram salvas. Calcula-se no entanto em 20 mil o número de alemães que arriscaram a vida para ajudar seus semelhantes perseguidos durante o nazismo.

O Presídio de Ushuaia no fim do mundo

Em 1896 chega à “Penitenciária dos Reincidentes” o primeiro grupo de prisioneiros, formado por 9 mulheres e 14 homens. São eles quem iniciam a construção do prédio – obra que duraria 18 anos.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

As 380 celas eram para um único preso, mas o lugar chegou a abrigar até 800. Só gente da melhor qualidade – desde criminosos em série até prisioneiros políticos.

Além de se ocuparem internamente – com oficinas de carpintaria, ferragens, mecânica e de sapatos – os prisioneiros labutavam na construção civil de Ushuaia. Em 1910 foi habilitado o “Trem do Fim do Mundo”, que ligava a prisão aos bosques do Parque Nacional da Terra do Fogo, onde eles cortavam a lenha utilizada na cozinha e na calefação do presídio.

Os que conseguiam fugir durante o “passeio” não iam muito longe. Apesar do clima gélido da região, usavam roupas pouco apropriadas. Quando se viam sós em plena selva, ou morriam ou voltavam à vida quentinha do presídio.

A comunidade carcerária é um capítulo à parte. Chama a atenção a história do “Petiz Orelhudo” (Cayetano Santos Godino), um garoto que começou a cometer crimes bárbaros aos 8 anos de idade em Buenos Aires.

Especializado em assassinar crianças a golpes de machado, passou por um centro de reabilitação psiquiátrica até ser condenado a 16 anos de prisão em Ushuaia.

Além de sua incrível carreira fora das grades, Cayetano também tocou terror dentro da penitenciária. Pouco tempo após chegar ao local matou o gato considerado o mascote dos presos.

As circunstâncias de seu falecimento são pouco esclarecidas. O guia turístico do presídio fala em leucemia e uma morte aos 48 anos de idade, mas alguns sites dizem que ele foi asfixiado por seus companheiros de cela.

A história do petiz foi tema até de filme: o espanhol “El Niño de Barro”, de 2007.

O Presídio Nacional de Ushuaia funcionou até 1947, quando o presidente Juan Domingo Perón determinou seu fechamento alegando razões humanitárias. Até 1949 todos os presos já haviam sido transferidos.

Memorial da Resistência



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

O Memorial da Resistência de São Paulo é uma instituição dedicada à preservação das memórias da resistência e da repressão políticas por meio da musealização de parte do edifício que sediou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo – Deops/SP, entre os anos de 1940 a 1983.

Seu novo projeto museológico, inaugurado em 24 de janeiro de 2009, foi realizado com vistas a ampliar a sua ação preservacionista e seu potencial educativo e cultural por meio da problematização e atualização dos distintos caminhos da memória da resistência e da repressão do Brasil republicano. Seu programa museológico está estruturado em procedimentos de pesquisa, salvaguarda (ações de documentação e conservação) e comunicação (exposições e ação educativa e cultural) patrimoniais por meio de seis linhas de ação. Voltadas à pesquisa e à extroversão dos principais conceitos norteadores do Memorial e atuando articuladamente, essas linhas objetivam fazer da instituição um espaço voltado à reflexão e que promova ações que possam colaborar na formação de cidadãos conscientes e críticos, sensibilizando para a importância do exercício da cidadania, da valorização da democracia e do respeito aos direitos humanos.

- Centro de Referência (conexão em rede com fontes documentais e bibliográficas)
- Lugares da Memória (inventário dos lugares da memória localizados no Estado de São Paulo)
- Coleta Regular de Testemunhos (registro de testemunhos de cidadãos envolvidos com as ações do Deops/SP)
- Exposição (exposição de longa duração e mostras temporárias)
- Ação Educativa (encontros de formação para educadores, produção de materiais pedagógicos de apoio, visitas educativas e palestras)
- Ação Cultural (seminários, lançamento de filmes e de livros, apresentação de peças de teatro)

Outras Experiências: Laboratórios de Museologia



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul mantém um laboratório chamado CRIAMUS (Laboratório de Criação Museológica). No blog “Expomuseu”, criado e mantido pelos alunos da matéria de Expografia e Tópicos Especiais em Museografia - ministradas pela Profa. Arq. Jeniffer Cuty pode-se formular uma noção do funcionamento deste laboratório. Observa-se através de fotos e textos a confecção de maquetes e de elementos expográficos neste espaço.

A UnB (Universidade de Brasília) mantém diversos laboratórios para o curso de graduação em Museologia, sendo eles: Laboratório de Multimídia e Espaços Virtuais (LEV), que tem como objetivo “Desenvolver tecnologias e metodologias para promover a difusão de exposições, a partir da criação de Ambientes Virtuais envolvendo o acervo de Museus.”; o Laboratório de Museologia e Reserva Técnica (LART) que “tem a função de proporcionar ao aluno a prática da guarda do acervo não exposto, observando precauções especiais quanto à localização, proteção contra roubo, catástrofes e condições ambientais apropriadas”; o Laboratório de Museografia e Exposição Curricular (LAMEC) que tem como objetivo “entender como são organizados as exposições, considerando os espaços nos museus, a relação entre o visitante e o que está exposto, as metodologias de interpretação do real, os códigos de percepção visual, as estratégias de comunicação e a comunicação com grupos minoritários”; o Laboratório de Conservação e Restauração (LACON) que “tem como objetivo promover o desenvolvimento da investigação científica nas áreas da Conservação e Restauo”.

A “University of the Aegean” em união com o “Department of Cultural Technology and Communication (DCTC)” da Grécia mantém o “Museology Laboratory”, um de seis laboratórios de pesquisas deste órgão. O laboratório cuida exclusivamente de temas ligados a museus e organizações culturais na Grécia e em todo mundo, sendo uma plataforma para o desenvolvimento de projetos ligados às mais diversas áreas que compõem um museu: novas tecnologias, educação, museu, história etc.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

No Canadá, a Université Laval mantém o LAMIC (Laboratoire de Museologie et d'ingénierie de La Culture), um local voltado à experimentação museológica que aceita projetos e pesquisadores, fornecendo espaço e condições para trabalho.

Referências:

SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus*. 2 ed. ampl. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993, pp.9.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

SAORY, MAIRA. **Implosão ou recuperação: estudo de viabilidade técnica e econômica no antigo complexo penitenciário do Carandiru - Parque da Juventude**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2006.

LODI, Letícia Takeda. **O concurso público no Projeto urbanístico São Paulo 1998-2004**. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

<http://www.dgabc.com.br/Noticia/364943/carandiru-pode-se-transformar-num-espaco-cultural?referencia=buscas-lista>. Acesso em: 30/05/2014

http://www1.camara.sp.gov.br/central_de_arquivos/vereadores/cecar.pdf.

Acesso em: 30/05/2014

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=61777&c=5&q=Governo+d%E1+continuidade+%E0+desativa%E7%E3o+do+Carandiru>. Acesso em: 30/05/2014



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

[http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=65265&c=5&q=Carandiru:
+no+ch%E3o+em+4+segundos](http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=65265&c=5&q=Carandiru:+no+ch%E3o+em+4+segundos). Acesso 30/05/2014

Carandiru pode se transformar num espaço cultural. Diário do Grande ABC.

Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/364943/carandiru-pode-se-transformar-num-espaco-cultural?referencia=buscas-lista>>. Acesso em: 30/05/2014

SÃO PAULO (Estado). **Decreto n. 52.112/2007**. Secretaria de Relações Institucionais, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.relacoesinstitucionais.sp.gov.br/img/DEC_52112.pdf> Acesso em: 27 maio 2014.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto n. 54.929/2009**. Imprensa Oficial, São Paulo, 2009, v.119, n.195. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/GatewayPDF.aspx?link=/2009/executivo%20secao%20i/outubro/17/pag_0001_A34DIA53GNRKGGeDFIOPKIEH5H32.pdf> Acesso em: 27 maio 2014.

Wikipédia – Carandiru. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carandiru>. Acesso em: 16.04.2014.

www.dw-world.de/dw/article/0,,3757005,00.html

<http://minhanoticia.ig.com.br/editoria/Turismo/2011/02/01/presidio+de+ushuaia+guarda+historias+curiosas+10356235.html>

www.pinacoteca.org.br

<http://expomuseu.blogspot.com/>

<http://www.alvarestech.com/lillian/Museologia/ManualMuseologia26062010.pdf>

<http://www.ct.aegean.gr/labs/museologylab/profile.html>

<http://www.lamic.ulaval.ca>



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

ALMENDRA, Dinaldo S. **Os mistérios do Carandiru**: cárcere, massacre e cultura de massas. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10611@1>. Acesso em: fev 2011.

BISILLIAT, Sophia e André Caramante. **Aqui dentro paginas de uma memória**: Carandiru. São Paulo: De Cultura, 2003.

CANCELLI, Elizabeth. **Carandiru**: a prisão, o psiquiatra e o preso. Brasília: UNB, 2005.

CARMO, Claudio do. **Instâncias de memória e cidade**: Carandiru versus estação. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/ANAIS/v/completos%5Ccomunicacoes%5CCI%C3%A1udio%20do%20Carmo.pdf>>. Acesso em: fev 2011.

CASARIN, Doug. **Carandiru 111**. São Paulo: SESC, 2003.

CASTELANI, Renato. **Carandiru**: um depoimento póstumo. São Paulo: Lachâtre, 2008.

LEITE, Carla Sena. **Vozes do Carandiru**: memória, subjetividade e verdade em quatro narrativas do massacre. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/leite-sena-ecos-carandiru.pdf>>. Acesso em: fev 2011.

LETRAS de liberdade: Carandiru. São Paulo: Madras, 2000.

RAMOS, Hosmany. **Pavilhão 9**: paixão e morte no Carandiru. São Paulo: Geração, 2001.

RODRIGUES, Hilton Cassiano. **Parque da Juventude, um paradoxo contra a transgressão**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/revistacordis/downloads/numero1/pesquisa.pdf>>. Acesso em: fev 2011.

RODRIGUES, Humberto. **Vidas do Carandiru**: histórias reais. São Paulo: Geração, 2002.



3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”

PEREIRA, Anthero Mendes. **Massacre do Carandiru**: um caso de violação aos direitos humanos. Disponível em: <<http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistamestradoemdireito/2006/vol6/no2/14.pdf>>. Acesso em: fev 2011.

TEIXEIRA, Rafaella Ribeiro. **Carandiru**: análise da coerção no sistema prisional. Disponível em: <<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc-old/Carandiruan%C3%A1lisedacoer%C3%A7%C3%A3onosistemaprisional.pdf>>. Acesso em: fev 2011.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VIANA, Lídia Quietto. **Carandiru**: deletado da memória. Disponível em: <http://helvecio.com/downloads/cadernos-proarg_11.pdf#page=66>. Acesso em: fev 2011.

CARANDIRU, Brasil, 2003. Direção de Hector Babenco.

Filme baseado na obra de Drauzio Varella. Crítica disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/critica/ult569u1285.shtml> . Trailer: <http://www.youtube.com/watch?v=ZITPEmjyvvI>

O PRISIONEIRO DA GRADE DE FERRO, Brasil, 2003. Direção de Paulo Sacramento.

Documentário que mostra a visão dos presos da vida na cadeia. Crítica Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/58/prisoneirocineclube.htm> . Documentário: <http://www.youtube.com/watch?v=BnDETuWcYyw>

VEJA COMO FOI O ÚLTIMO DIA EM QUE O PRESÍDIO ESTEVE ABERTO AO PÚBLICO ANTES DA IMPLOÇÃO, QUANDO JÁ ESTAVA DESATIVADO, Brasil, 2006. Video Reportagem de Fernando Brandão. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rcnQWzIvi4s>

15 ANOS DO MASSACRE DO CARANDIRU, Brasil, 2007. Jornal da Gazeta. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=X1c5glwXNeE>



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

SOBREVIVENDO NO INFERNO, Brasil, 1997. Quarto disco do grupo “Racionais MC”, cuja música “Diário de um detento” teve seu videoclipe filmado no Carandiru, tornando-se uma referência para o estilo rap em São Paulo. Videoclipe: <http://www.youtube.com/watch?v=M1i-iGxUz9M>

Informações dos autores

Cecilia Machado

Coordenadora do Curso Técnico de Museologia da ETEC Parque da Juventude
ceciliafm@uol.com.br

Marcos Lima

Técnico em Museologia

Karina Barros

Técnico em Museologia

